

Em torno do ca- dáver dum a lei

Subiram ontem ao ar alguns foguetes, estoraram, com estridor alguns foguetes, numa ou noutra agremiação vosearam-se uns discursosinhos. De que se tratava? Os foguetes, os morteiros e os discursos comemoravam a lei da Separação da Igreja do Estado, promulgada quando ainda se não tinham extinto os ecos dos comícios da propaganda republicana e os padres, supondo inabitável a república, emigraram em massa para a Galiza a alistar-se nas hostes caricatamente guerreiras do romântico e lunático paladino Paiva Couceiro.

Se os que ontém comemoraram a lei da Separação tivessem, pelo menos, a consciência nítida do que vale essa lei, concordariam de boa vontade que não haveria motivo para regras e mais para os foguetes e os morteiros que os exprimem. O que é hoje a lei da Separação? Um pedaço de papel inofensivo a quem os padres, depois dum prévio esplenham, atiraram, desdenhosamente, para o cesto dos papeis dessas water-closets da fé católica que são as igrejas. A lei da Separação suprime a representação de Portugal no Vaticano e hoje essa representação está restabelecida. O Estado, segundo esse papel rasgado, está separado da Igreja, mas um chefe de Estado, o renegado António José de Almeida, colaborou na imposição do barrete cardinalício ao Locatelli e andou em Braga debaixo do pálio, numa grande parada do clericalismo. A lei da Separação proíbe a realização das procissões, mas estas estão-se realizando livremente em todo o país, menos nas raras cidades em que o espírito liberal poderia desenvolver uma ofensiva poderosa e perigosa para essa exibição de falsos inocentes que constituí uma afronta à nossa consciência e à nossa inteligência. E dá-se até a circunstância de serem, muitas vezes, as próprias autoridades democráticas quem autoriza essas procissões, sem que o partido se insira ou sem que os governos democráticos intervenham. Outras vezes como no Seixal, as procissões passam por cima do cadáver daqueles que se tentam opor à sua realização.

A lei da Separação proíbe a existência no país das congregações religiosas, mas estas implantam-se e funcionam livremente em Portugal. Ultimamente, revelámos a existência da congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e demonstrámos que ela recebeu por intermédio de João Luís Ricardo - esse Pacheco de chinó postiço - do ministério do Trabalho, um subsídio do Estado. Isto é, o Estado separado da Igreja auxilia com o dinheiro arrancado aos contribuintes instituições religiosas idênticas aquelas que a defunta monarquia tinha dissolvido violentamente.

O clericalismo está possuidor dum fôrça que não possuia há cerca de vinte anos! A lei da Separação que ontém alguns devotos de Afonso Costa comemoraram não passa dum pedaço de papel - que simboliza o triunfo da reação, perante a cumplicidade do regime e a decadência da actividade dos que tinham por dever combater a maior inimiga da Vida, a adversária do Progresso e da Liberdade - a Santa Igreja Católica Apostólica Romana.

Em vésperas do tremendo conflito mineiro

Para que sossegues os espíritos o ministro do interior banqueteia-se

LONDRES, 20.—Discursando num banquete, o ministro do interior declarou que a crise na indústria mineira tem inquietado o governo mais vivamente que a desflagração da guerra europeia. Efectivamente, a perspectiva de fundas divergências, talvez mesmo de graves perturbações políticas, oferece-se de tal forma que parece não existir aquela unidade nacional que tão proveitosa foi para enfrentar as dificuldades em 1914.—H.

Um apelo à Internacional de Moscovo

MOSCOVO, 20.—O comité executivo da I. S. V. dirigiu-se à International de Amsterdã em apelo para a organização, em comum, da obra de solidariedade pró-mineiros ingleses sublinhando que a desflagração do conflito ameaçará seriamente toda a indústria mineira da Inglaterra.—H.

O CASO DAS NOTAS Os holandeses não se deixam enganar, como os portugueses, pelos cantos das sereias lusitanas...

Uma das maiores preocupações do conselheiro Alves Ferreira e dos homens do Banco de Portugal têm sido enganar os holandeses, como têm enganado os portugueses. Se bem que não tenham conseguido em Portugal estabelecer um ambiente de menor tão impenetrável que *A Batalha* não tenha visto, sem auxílio de lentes, a verdade que se pretende ocultar escandalosamente, o certo é que os holandeses cuja imprensa não está vendida aos interesses inconfessáveis da alta banca portuguesa vêm melhor e não se deixam embalar nos canticos da sereia lusitana.

Vagias insinuações e promessas de condecorações a individuos que estão altamente colocados na polícia holandesa não conseguiram levá-la a deturpar a verdade dos factos com aquela facilidade com que se deturpa tudo no nosso país.

Para que as causas assumissem o aspecto que o António Maria e o Banco de Portugal desejavam faltava que Marang fosse pronunciado pelos tribunais holandeses. Se tal acontecesse poderia ter êxito mais seguro a cabala da "traição à Pátria" e "atentado contra a segurança do Estado". Para isso bastaria provar-se ou fingir-se que se provava que Marang, longe de ser uma criatura da confiança acreditada junto a casa Waterlow por ofícios do Banco de Portugal assinados por Inocencio Camacho, era um simples falsificador. Mas como as auctoridades portuguesas não puderam ainda, a-pesar-de terem cantado aos quatro ventos, provar que não tivesse havido troca de correspondência entre o Banco de Portugal e a casa Waterlow, esbafam-se todos em arranjar complicações e intrigas nas quais os holandeses, frios e serenos, não se deixam enleiar.

Até Fernando Emílio da Silva um dos maiores comitês diretores do Banco de Portugal, foi expressamente a Haia ver se insinuava no espírito dos magistrados holandeses táticas versões acerca de Marang e de Alves Reis. Segundo nos informam chegou a dizer que este último havia sido condenado em Portugal devido a um processo que lhe moveu a Companhia dos Caminhos de Ferro de Ambacá, quando na verdade não só está desistida do processo como o reintegrara na companhia, o que ele não aceitou.

Agora, que se encontra em Lisboa o Procurador da Corôa Holandesa, todos se empenham em convencê-lo de que o processo está muito bem organizado e documentado.

Escusado será dizer-se que o magistrado holandês, por excessiva delicadeza, tem-se limitado a sorrir da esperteza dos magistrados portugueses e principalmente da argúcia e alta competência do sr. Alves Ferreira. Factos desta natureza honram Portugal lá para...

Mas o que interessa ao enviado holandês não é a confusão caótica do processo que o sr. Alves Ferreira tão habilmente tem andado a organizar. O que lhe interessava, e por isso veio a Portugal, era encontrar matéria jurídica com que pudesse pronunciar Marang. No processo não a encontrou. E da bôca dos presos de maior responsabilidade apenas soube que Marang esteve de boa fé e coniante nas assinaturas da gente do governo e do Banco de Portugal que assinava os contratos.

Marang deve ser em breve posto em liberdade. Não há provas contra ele. A justiça holandesa, mais correcta do que a portuguesa, sem elementos sequer para a pronúncia, libertará Karel Marang.

Quem está, cada vez mais comprometida é a gentilha do Banco de Portugal. Por mais que pretendam colocá-la num pedestal de pureza e de inocência, os factos mais poderosos do que os homens comprazem-se em brincar com a esperteza dos juízes e com as combinações dos governos.

O Banco de Portugal é um gato escondido com a cauda de fora. A casa Waterlow & Sons, chamada a depor em Haia no processo de Karel Marang, condecorado com a ordem de Cristo como o sr. Melo Barreto muito bem sabe, declarou com a máxima franqueza e naturalidade estar tão convicida de que as encomendas das notas partia do Banco de Portugal que escreveu ao sr. Mota Gomes agradecendo a escolha da referida casa para a sua execução.

A medida que o tempo for decorrendo mais nítida se tornará a culpabilidade do Banco de Portugal que as investigações querem a todo o transe proteger.

Não perdem com a demora.

Notas & Comentários Mussolini em camisa

Um chefe desbotado

Informam-nos de Coimbra:—No último domingo realizou-se ali no Teatro Avenida, um comício de propaganda, onde o sr. Cunha Leal, perante um público de vários credos políticos e religiosos e a propósito do seu programa, fez uma larga defesa das prerrogativas da Igreja católica, atacando ao mesmo tempo os livre-pensadores, a quem chamou desmiolados.

Fazemos votos para que o novo Messias encontre sempre, na sua carreira política, um público assim, tolerante, macio, confor-mado...

Que boa gente, essa de Coimbra!

Inúmeras vezes temos posto em destaque os gestos da polícia, sempre que elas sejam humanas e simpáticas. Muita gente julga que atacamos o mal pelo simples prazer do combate. Não, a maladade humana nunca trouxe alegria ao nosso coração. Motivos de contentamento só os encontramos na bondade de alma e nas ações dignificantes. Por isso com mais alegria registamos hoje o gesto da guarda cívica n.º 1993 da esquadra dos Terramotos, que foi humanitário, do que temos arquivado os actos de selvajaria praticados por tantos companheiros seus. Na rua Silva Carvalho foi encontrado um pobre fumante caído no solo. Socorreu-o o aludido guarda 1993 que, condindo da rutina sorte do infeliz, angariou por suas próprias mãos entre o povo que assistia à triste cena alguns donativos para mitigar-lhe o fome. Casos destes são raros na polícia. E por serem raros os des-tacamos para que sirvam de exemplo e fru-tificitem.

Têm razão

A Associação dos Empresários Portugueses entregou aos ministros da Instrução e do Comércio uma representação reclamando contra um recente decreto verdadeiramente escandaloso. A pretexto de se exercer a fiscalização das indústrias eléctricas pretende o governo obter das casas de espectáculos inúmeras entradas gratuitas que, afinal, servem apenas para garantir a êsses pseudofiscais a assistência gratuita aos espetáculos. Contra isto insurgem-se os empreários. Têm razão.

As ambigüidades coloniais da Itália

ROMA, 20.—Os jornais seguem com interesse os comentários da imprensa francesa, relativos à possibilidade dum colabore com a Itália nos domínios coloniais, constatando que os respectivos círculos consideram esta colaboração como necessária.—(L.)

As ambigüidades coloniais da Itália

ROMA, 20.—Os jornais seguem com interesse os comentários da imprensa francesa, relativos à possibilidade dum colabore com a Itália nos domínios coloniais, constatando que os respectivos círculos consideram esta colaboração como necessária.—(L.)

Um congresso dos telegrafos-possais franceses

MARSELHA, 20.—Reuniu-se nesta cidade um congresso regional de empregados telegrafia-possais, do qual participaram o sindicato geral, o dos operários e os agentes telegrafia-possais de sete distritos. Entre os assuntos debatidos contou-se a transformação da Federação em sindicato único.—(H.)

Coitado

Um sr. Dáriio Nôvoa, actual presidente da direção da Associação dos Caixeiros de Lisboa, é uma criatura de mentalidade estreita que não percebe nada de tudo. Por uma das razões que não se explicam porque este foro do domínio da inteligência, conseguiu trepar a um lugar de responsabilidade dada na referida associação para ter o prazer de ler o seu nome no Século a sancionar uma entrevista agressiva para a C. G. T. que ele, coitado, pôde de cultura,

nunca seria capaz senão de balbuciar, que é a maneira habitual dele se exprimir. Quando lemos a entrevista não sentimos revolta, sentimos dó. E dissemos com os nossos botões:

—Quem te manda, a ti, Dáriio Nôvoa...

ACTUALIDADES NO ESTRANGEIRO

O que se passa na China

Confusas e incompletas são, em geral, as notícias que o telegógrafo nos transmite acerca dos acontecimentos desenvolvidos na longínqua China, e como as informações de fonte segura para nós só com grande atraso aqui nos podem chegar, torna-se quase impossível seguir com exactidão o que se vai passando naquele remoto país.

No entanto, na impossibilidade de fazer melhor, nós vamos-nos referir a alguns aspectos mais interessantes, que ali tem revestido nos últimos tempos a luta contra o imperialismo estrangeiro.

Cantão bloqueada

Cantão, populosa cidade do sul da China, tem sido o centro do movimento dos elementos avançados do povo chinês contra a política de rapina dos imperialistas de todos os países.

Os capitalistas ingleses têm tentado por diversas formas - comprando generais chineses, etc. - aniquilar este foco de agitação revolucionária, mas até à data não o têm conseguido.

As organizações operárias de Cantão, em vista dos ataques traíçoeiros dos ingleses, resolvem boicotar todos os comerciantes ingleses residentes em Hong-Kong (possessão inglesa no sul da China), e como as baionetas dos mercenários generais chinenses a seu soldo não conseguiram quebrar a tenacidade e o entusiasmo dos operários de Cantão, os imperialistas ingleses decidiram inaugurar uma ofensiva directa contra esta cidade, declarando o seu bloqueio a partir de 22 de Fevereiro último.

Este bloqueio marca, pois, um começo de guerra a China, sem declaração, e denota também o desejo do governo conservador inglês sustentar eficazmente os generais contra-revolucionários Ou-Pei-Fou e Tchan-Soo-Lin, que lutam no norte da China contra os exércitos nacionais.

Um protesto contra as potências estrangeiras

Em 18 de Março último, em sinal de protesto contra o *ultimatum* das potências e sua intervenção nos negócios da China, organizou-se em Pequim, cidade no norte da China, uma manifestação, que se dirigiu à residência de Tuan-Tsi-Jui, o presidente provisório da República chinesa, para lhe entregar o seguinte documento:

O governo deve lançar em todo o país um telegrama-circular de protesto contra o *ultimatum* das potências e suas assinaturas do protocolo dos Boxers.

O governo deve publicar um apelo aos trabalhadores do mundo inteiro para os convocar a protestar contra a intervenção das potências na China.

Os representantes dos Estados sunitários do *ultimatum* deviam sair da China.

O governo deve repelir o *ultimatum* e anular o protocolo dos Boxers.

Os navios de guerra dos Estados estrangeiros devem afastar-se das águas chinesas.

Os Estados inatários dos protocolos dos Boxers devem apresentar desculpas do incidente de Taku.

O governo deve dirigir uma mensagem de felicitações ao exército nacional pela sua luta contra os imperialistas.

Quando, porém, os manifestantes se aproximaram do palácio de Tuan-Tsi-Jui, a guarda fez fogo sobre eles, matando 50 pessoas, entre as quais três mulheres, e ferindo umas 100.

Após esta carnificina realizaram-se numerosos e imponentes comícios, nos quais foram votadas moções exigindo a demissão de Tuan-Tsi-Jui.

O estado-maior do exército nacional de Pequim publicou uma declaração afirmando que nenhum soldado do exército nacional estava presente na ocasião do incidente, tendo, portanto, nêle tomado parte.

A União dos Estudantes Chineses dirigiu também um apelo a todas as organizações congêneres para que fizessem agitação entre o povo, a fim de se escorregar do poder Tuan-Tsi-Jui.

Em face desta campanha este político abandonou o seu lugar, refugiando-se na legação japonesa.

Não se atenuou o terror reacionário na Bulgária

Segundo notícias vindas da Bulgária, nos últimos processos políticos contra os leaders do movimento comunista foram decretadas 40 condenações a morte.

Num processo julgado em Sofia foram condenadas à forca as seguintes pessoas: o antigo ministro Alexandre Obow, Nedjelko Atanasow, Cristo Stojanow, Pedro Janev, Cirilo Pawlow, o antigo cônsul em Belgrado Kosta Todorow, Gawril Genew, Jorge Dimitrov e Wassi Kolarow.

A acusação baseava-se na formação de organizações ilegais e de bandos armados, assim como de premeditação de assassinatos.

Outros 32 acusados que se encontravam no estrangeiro foram também condenados à morte.

Esta é a obra de Liaptscheff, o digníssimo sucessor do ministro Zankof que inaugurou na Bulgária o regime de terror fascista.

Explosão de cartuchos

PADUA, 20.—Numa pequena casa do bairro de Castelbaldo explodiram accidentalmente alguns cartuchos e explosivos, que se destinavam a pesca, tendo a casa sido destruída em parte e ficando mortas 5 pessoas e 5 feridas gravemente.—(H.)

Barco em perigo que se salva

MARSELHA, 20.—Um barco piloto, que andava cruzando no baixo, descobriu ao largo o hiatte inglês «Tess», que pediu socorro. O barco foi em seu socorro e conseguiu rebocá-lo. O «Tess» vinha de Cannes e trazia 3 pessoas a bordo.—(H.)

Será para estranhar que o

quadra de maior degenerescência da raça que se acentua de geração em geração, enquanto os seus cabelos não se tivessem feito brancos, têm contudo acentuados no rosto os traços de sofrimento, na alma impera-lhes a tristeza. Porque as novas são as filhas, sãs das netas dessas velhinhos que enquantas crianças, não receberam o alimento, o conforto a que tinham direito; porque os pais mal ganhavam para lhes dar pão fervido em água. E daí já vítimas indiretas da exploração, foram mais tarde tornadas vítimas de facto, para que o seu sofrimento fosse maior.

Ora, meus amigos: Se um pessoso que, durante trinta, quarenta e cinquenta anos, deu o seu esforço a uma indústria não merece um pouco de atenção e respeito, se não se garante a sua estabilidade, de onde justamente provém os parcos meios da sua subsistência—então que querem?

Sim! Então que querem?

Que se ciga os sentimentos humanos, baixaram ao ponto de se sentir prazer em ver na luta com a fome, a desgraça besta de carga, a qual lhe é negado o direito de trabalho. A sensibilidade humana capricha no gosto de ver na luta com a fome, essa legião de operários e operárias que trabalham diligentemente dentro dumha indústria, para que ela cada vez mais prospere, contribua para a chamada riqueza nacional, e que no fim a quem mais aproveita é justamente aqueles que escarnichamente só pensam em se desfazerem, o melhor que podem, dos que toda a sua vida lutaram para usufruir as poucas regalias que hoje aventurem.

Velhinhos dos tabacos!! Fazem um apelo às vossas debilitadas forças, desertaças de vossas filhas, vossos filhos, toda a vossa família tabaqueira, para que vos deem aquilo a que tendes direito: a vossa estabilidade, o vosso futuro.

Sé os vossos traços de beleza de há muito foram levados pelo martírio do trabalho, se a vossa fronte envelhecida e cadáverica não consegue despertar a atenção e consideração que a todos vós vos é devida, então recorre a todas as vossas forças para dizeres que antes a morte pugnando pelos interesses de todos vós tabaqueiros, do que a um canto luctuoso contardes o vosso infarto à espera que a morte vos venha buscar, como consequência de vos terem de todo cedendo os meios onde buscavais a miséria do vosso salário. Persistência tabaqueiros! Energia! A classe operária tem em vós fitos seus olhos.

Cataplasmas de linhaça, ponham-nas de parte, e unidos como um só homem mosso a confirmação do vosso glorioso passado: que ainda sabeis intelligentemente defender as vossas legítimas aspirações.

Amantino do NASCIMENTO

A discussão da paz rifênia

As "démarches" do caid Haddou

OUDJA, 20.—O caid Haddou, que ontem partira para o Rifi em avião, voltou esta manhã.

O caid Haddou, deu conta da sua missão junto de Abd-el-Krim, mas como Azerkane, um dos delegados rifênihos, desejasse mais esclarecimentos, o caid Haddou tornou a partir com o mesmo destino.

O general Simon declarou ao representante da Agência Havas que, ao contrário do que alegam os rifênihos, não lhes foi apresentado nenhum "ultimatum". O general Simon acrescentou que sendo assim, a discussão não teria continuado e que não seria marcado novo encontro. O general Simon terminou por dizer: Empregaremos todos os esforços para continuar a negociação, porque só tencionamos reconhecer as hostilidades quando formos forçados a isso.

—(H.)

A atitude de Abd-el-Krim

OUDJA, 20.—Os delegados rifênihos entregaram à Agência Havas um comunicado declarando ilógico encarar, antes das conversações oficiais e sem consultarem préviamente Abd-el-Krim, a hipótese da aceitação das duas condições preliminares: entrega imediata dos prisioneiros, e avanço franco-espanhol até determinadas posições, actualmente ocupadas pelos rifênihos. —(H.)

Assalto audacioso

LONDRES, 20.—Os jornais desta cidade receberam um telegrama de Kouan-Tung, na China meridional, dizendo que tendo as autoridades locais recusado entregar-lhes a importância de 1.000 libras esterlinas, os bandos invadiram o teatro da pequena localidade de Hokshan e que arremessaram bombas, ficando mortos uns 20 espectadores e feridos uns 150, dos quais 50 gravemente. —(H.)

500 crianças das escolas primárias visitam amanhã o aquário de Algeciras e os Monumentos em Belém

Devido à iniciativa do ilustre vereador sr. Alexandre Ferreira, quinhentas crianças das escolas primárias, irão amanhã a Belém visitar os monumentos históricos ali existentes e o aquário de Algeciras. Para transportar as crianças que serão acompanhadas pelos respectivos professores, partirão do Lumiar e do Poço do Bispo, carros eléctricos, às 11 horas e de São Sebastião da Pedreira às 11 e meia. A's 14 será oferecido às crianças um lanche.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Alban" são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus, efectuando-se a última tiragem de correspondências ordinárias da Caixa Geral às 12 horas e para a registada recebe-se até as 10 horas.

FOOT-BALL
TODAS AS NOITES
O JORCA
E
O BÍTOCA
TODAS AS NOITES
Maria Vitoria

O Conflito Académico

Os alunos do Instituto Comercial de Lisboa, reunidos em assembleia magna, aprovaram a seguinte moção:

Considerando que os alunos do I. C. L. querem que lhes sejam concedidas as regras que lhes são devidas pela natureza do seu curso e não querem de forma alguma coartar direitos adquiridos ou que sejam devidos a diplomados com outros cursos;

que a proposta da lei apresentada na Câmara dos Deputados pelo sr. ministro do Comércio não satisfaz as nossas reclamações sobre o recrutamento de professores para as Escolas de ensino técnico elemen-

tar;

que para a admissão a concursos de provas públicas é mais democrático e mais justo não haver distinções de cursos, mas atender-se às provas prestadas, unicamente, seleccionando-se assim as verdadeiras competências, e que a organização de dois concursos traz despesas para o Estado sem resultados práticos ou justificáveis;

que o Curso Geral dos Institutos Comerciais é pela legislação em vigor, equivalente ao 7.º ano dos liceus (Sciências);

a comunhão de interesses existentes entre os alunos dos Institutos Médios e que a união entre eles só o bem poderia trazer para os seus diplomados;

que os interesses dos alunos das escolas elementares, futuros alunos dos Institutos Médios estão ligados aos destes institutos, e que deve haver a mais completa solidariedade entre os alunos destes estabelecimentos de ensino técnico, futuros estímulos do desenvolvimento económico do país;

Os alunos do I. C. L., reunidos em assem-

bleia geral, resolvem:

1.º Representar ao Parlamento, pedindo que os dois concursos de provas públicas sejam tornados num único;

2.º Pedir que os diplomados com o Curso Médio de Comércio fiquem na escala de preferências imediatamente abaiado aos diplomados com o Curso Superior de Comércio em determinadas Cadeiras;

3.º Pedir que o Curso Geral dos I. C. seja tornado equivalente, para efeitos de matrícula, nos I. S. C., ao 7.º ano dos liceus (Sciências);

4.º Saúda s. ex.º o sr. director do Instituto e o resto do corpo docente.

5.º Saúda e dar todo o apoio moral aos alunos dos Institutos Médios e saídos os alunos das Escolas Elementares Técnicas;

6.º Dar à direcção plenos poderes para continuar as "démarches" já encetadas, até à satisfação das suas justas reclamações;

7.º Abandonar as aulas até que sejam satisfeitas as suas reclamações e nomear uma comissão para efectivar esta resolução.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola, que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado, das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvures da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1\$00; pelo correio, registado, 1\$50.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º—«La era de la esclavitud»; 2.º—«La rebelión de Espartaco»; 3.º—«Abolición de la esclavitud».

A viagem aérea à Madeira e aos Açores

O avião partiu ontem de manhã e não houve mais notícias

Largou ontem às 7 e um quarto, para o Funchal o hidro-avião "Infante de Sagres", tripulado pelos 2.º tenentes Moreira Campos e Neves Ferreira.

A's 16 e um quarto foi recebido um rádio do Funchal dizendo não ter ainda ali chegado o hidro-avião, e como até às 20 horas não houvesse notícias, foi mandado aportar com toda a urgência o contra-torpedeiro "Vouga", para largar para o mar a fim de ver se obtinha notícias do aparelho. Também não se recebeu comunicação alguma do contra-torpedeiro "Tâmega". A's 23 horas ainda não havia notícias do hidro-aviário. Um navio passou por ele de manhã e comunicou que seguia bem em direcção ao Norte.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 20 desta revista intitulada "Maternidad", de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

DENTES ARTIFICIAIS

a \$2500. Extrações sem dor a \$1500. Conceriam-se dentaduras em 4 horas a \$2000. Dentaduras completas sem placa em "cauchá". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Em torno dos petróleos de Mossul

ANGORA, 20.—O embaixador da Inglaterra, que chegou aqui para continuar as negociações aéreas de Mossul, teve uma entrevista com o ministro dos Negócios Estrangeiros. O embaixador da Itália desmente a informação da "Westminster Gazette" sobre o pacto italo-grego contra a Turquia, tendo declarado a um redactor do "Aksham" que a entrevista do sr. Musolini com o sr. Rufos versou sobre questões puramente económicas e comerciais. O embaixador acrescentou que não existe modificação alguma nas relações perfeitamente amigáveis e sinceras entre a Turquia e a Itália. —(H.)

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Alban" são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus, efectuando-se a última tiragem de correspondências ordinárias da Caixa Geral às 12 horas e para a registada recebe-se até as 10 horas.

FOOT-BALL

TODAS AS NOITES

O JORCA

E

O BÍTOCA

TODAS AS NOITES

Maria Vitoria

TEATROS, MÚSICA

E CINEMAS

No Politeama

Festa de Amélia Rey Colaço. «Hora imaculada», tradução de Augusto Gil da peça de Nicodemi "L'alba il giorno, la notte" e "Salomé" de Oscar Wilde.

Salomé, na tradição, tem tentado muitos artistas, poetas e dramaturgos. O estranho aspecto dessa figura de lenda sugeriu já muitas e muitas páginas de beleza. Traçar a bibliografia desse assunto insinuante seria estudo neste momento em que só é nessa tensão dar a notícia da festa que anualmente realiza Amélia Rey Colaço, cujo afastamento da cena, durante certo tempo, será em breve um facto.

A distinta actriz que em pouco tempo subiu a uma altura que outros com mais tempo não conseguiram ainda, nem se se conseguiram, teve o cuidado de escolher para a sua noite duas peças, das quais uma que Augusto Gil encabeçou com o título de "Hora imaculada", havia sido representada já no mesmo teatro, pela esplêndida companhia de Vera Vergani, prestes a exhibir-se em 28 do corrente, a esplêndida Companhia Lucília Simões-Erício Braga, é uma das grandes comédias de todos os tempos e nenhum pode com ela rivalizar na graça esfusante e nas situações dum cómico irresistível que a cada passo fazem rir a plateia a bandeiras despregadas, até descer o pano do último acto.

O desempenho é simplesmente magistral. Na parte feminina destaca-se Lucília Simões e Amélia Pereira e na masculina, Erício Braga, Joaquim Almada e Samuel Dinis, que dão aos respectivos papéis um relevo extraordinário.

Reclames

Palma Bastos, a artista querida de todos os portugueses, acompanhada por António Mendes, Gil Ferreira, Alegria de Albuquerque, todos reúnidos, e nos papeis de maior destaque no "A", continuam agradando o público que, em enorme quantidade, todas as noites atílio ao Gimnásio, atraído pela graça esfusante da espirituosissima comédia que, no seu género, é verdadeiramente sem igual.

—Em vista da enorme concorrência que ainda ontem atraiu ao Apolo a peça religiosa "O mártir do Calvário", a empresa resolveu fazer repetir ainda esta noite, numa récita que será irrevogavelmente última, a famosa tragédia que reproduz os episódios mais sensacionais da vida de Jesus.

—A revista "Foot-Ball", repete-se hoje em duas sessões, no Marca Vitoria com as 6 girls Robertson.

—Estreia-se hoje no Chiado Terrasse a 2.ª e última jornada, "Vingança de Creilda", 12 partes da grande epopeia histórica "Os Nibelungos", interpretação sublime do grande actor Richter. Completa o espetáculo outros 3 ilumines de éxito.

Sexta-feira: o "film" português "Os olhos de alma".

—Despertou enorme interesse no público amador dos espetáculos desportivos e nomeadamente nos meios da especialidade a notícia da realização em Lisboa de um grande torneio internacional de luta disputado entre alguns dos mais célebres lutadores do mundo, na maioria desconhecidos entre os verdadeiros colosos.

A inscrição aberta entre os lutadores portugueses, com importantes prémios para os que conseguirem afirmar-se perante os estrangeiros, conquistando algumas das três primeiras classificações do torneio, produziu também a melhor impressão pelo interesse que vem dar a esta imponente competição.

Os combates serão arbitrados pelo antigo campeão de Portugal Claudio de Oliveira, cujo nome é uma garantia de imparcialidade e da boa orientação desportiva do torneio.

O programa completo, com as cavalhadas a salão, jongo da rosa, equitação, exercícios das escadas pelos valentes bombeiros está sendo elaborado e deve causar sensação.

Na sede do Grémio dos Artistas Teatrais, largo da Anunciada, 9, 1.º, tem sido grande o número de pessoas a marcar bilhetes para o interessante espetáculo, que deve causar um grande sucesso.

Associação Internacional de Proteção à Infância

que mata os doentes!

Camarada redactor: Teríamos de ocupar um grande espaço neste jornal se descrevéssemos todas as infâncias que o enfermeiro Alegria tem cometido na enfermaria deste forte.

Esta criatura foi em tempos sargento da marinha, tendo sido expulso desta corporação devido aos atropelos que lá cometeu. Entrou depois para aqui, onde é de há muito o terror dos presos. A enfermaria nas mãos daquele indivíduo converteu-se num autêntico negócio: quem paga é bem tratado, mas o desgraçado sem dinheiro o menos que lhe acontece é encarar a vida. Para o afortunado até o sr. Alegria fornece carne, pão, leite, ovos e pão de trigo, e para o que não tem dinheiro a dieta consiste em rancho e pão de munição. Se tem pouco dinheiro dão-lhe bacalhau e feijão.

Júlio da Anunciada, que devido ao seu prontíssimo de saude de teixas a enfermaria, foi vítima de várias infâncias do sr. Alegria, Júlio da Anunciada, poucos dias depois de ter dado entrada na enfermaria, foi de lá expulso com o pretexto de que comunicava com os seus companheiros de sector através das grades, mas o verdadeiro motivo consistiu em ele não gratificar o enfermeiro.

Após bastantes dias o médico compareceu no forte e ordenou que Júlio da Anunciada voltasse para a enfermaria. Mas como conhecia bem o enfermeiro determinou que só quando lhe desse alta é que ele regressaria ao seu sector.

Júlio da Anunciada foi metido numa caixa a que chamam o "c

MARCO POSTAL

Tunes. — João Bezerra. — Recebemos os 10\$00. Pagou a assinatura do mês de Março. Seguiu para cobrança o recibo de Abril corrente.

Rio Tinto. — Joaquim Teixeira Marques. — Recebemos 10\$00. Assinatura diário e suplemento paga até ao final do corrente mês.

Panoias. — António Gaspar. — Recebemos 15\$00. Assinatura ao Anarquista 1\$00. Os restantes 13\$20 pagou o diário e suplemento até 18 de Maio e a Renovação até 1 de Maio, p. f.

AGENDA

CALENDARIO DE ABRIL

D.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 5,53
T.	13	20	27	Desaparece às 19,19
Q.	14	21	28	TASSEL DA LUA
Q.	15	22	29	1. C. dia 25 às 01,17
S.	16	23	30	Q.M. 2 20,50
S.	17	24		1. N. 2 12,50
				Q.C. 2 19 23,25

MARES DE HOJE

Praiamar às 10,09 e às 10,54

Praiamar às 2,56 e às 3,39

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	28\$2	
Paris, cheque	65\$	
Suíça,	37\$7	
Bruxelas cheque	73\$	
New-York,	195\$5	
Amsterdão	78\$4	
Itália, cheque	79\$	
Brasil,	27\$5	
Praga,	55\$8	
Suécia, cheque	52\$4	
Austrália, cheque	27\$6	
Berlim,	45\$7	

ESPECTÁCULOS

Teatros
Racional. — Ás 21. — A dança da meia noite.
São Luís. — Ás 21. — Roma galante.
Gimnasio. — Ás 21,30 — O Az.
Brenhão. — Ás 21,30 — O Pão de Ló.
Marta Vitoria. — Ás 20,20,22,30 — Foot-Balls.
Apollo. — Ás 21,22 — O Mar de Galávrio.
Coliseu dos Recreios. — Ás 21. — Raymond.
Salão São. — Ás 9,12 — Varedades.
Cinema. — (L) Vicente (à Graça) — Espectáculos às 3,25.
2.º sábados e domingos com matinées.
Lerme Parque. — Tódas as noites. Concertos e divertimentos.
CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine París.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Caçada do Combro, 38-A, 2.º

ACABARAM-SE AS BARATAS
FORMIGAS E OUTROS INSECTOS
USANDO O PÓ INSECTICIDA
«AGUIA»
A venda em todas as drogarias
Depositorias: CARLOS DE OLIVEIRA, LDA
Rua Pascoal de Melo, 83-85

TECEDERIAS

PRECISAM-SE na Fábrica
Téxtil de Bemfica. Estrada de
Calhariz.

filho obteve deles que o vosso suplício fosse adiado, sob pretexto de que o vosso castigo seria mais exemplar em presença dos nossos soldados todos. Prevaleceu a opinião de meu filho, e vós fôstes conduzido para este lugar, pertencendo ao presbitério onde reside o sr. almirante de Coligny, que, graças a Deus, ainda hoje escapou ao veneno... A um novo e abominável crime... Viente para aqui; meu filho participou-me a vossa captura e o seu desejo de vos salvar... Eu partilho esse desejo, porque quis a desgraça que «ossemos irmãos... senão, eu teria deixado cumprir-se o vosso destino... A vossa religião ordena-vos que ne mateis, e a minha ordena-me que vos salve... Eu vou soltar-vos as mãos, e vós vestireis este capote, baixando-lhe o capuz para cima do rôsto. Meu filho é o vosso único guarda, porque se ofereceu para substituir a sentinelha da porta deste cárcere. Vamos, pois, sair daqui. O meu capote vos cobrirá o hábito e vos porá ao abrigo de suspeitas. Os soldados e mais pessoas que podemos encontrar quando atravessarmos o vestíbulo da casa do sr. almirante, conhecem-me perfeitamente. Assim, espero que, graças ao disfarce que vos trago, poderéi assegurar a vossa fuga... Esse de ver para mim sagrado, cumpro-o em nome de nossos pais que já não existem... em nome dos entes queridos que tanto nos amaram.

— Oh! Deus vingador! exclame frei Hervé com uma exaltação feroz. Tu, na tua côlera, mandas sempre a cegueira áqueles a quem queres punir! são eles próprios que vêm quebrar as algemas dos seus sacrificadores! são eles que se entregam sem defesa aos seus mais implacáveis inimigos...

E estendendo para o irmão os braços amarrados, os braços acrecentou:

— Vil instrumento do rei dos reis! solta-me estes braços, porque eles ainda têm que ceifar no sangrento campo da heresia! ainda têm que exterminar muitos defensores de Satanaz!

Odelin, tranquilo e triste, solta as mãos de frei

Hervé.

LIMAS NACIONAIS



MARCAS REGISTADAS
UNião Tome Peiteira, Ltda., realizam empresas e qualidade com as melhores Límadas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas límadas que a encontram à venda em todas as pousas e estabelecimentos de terragaudo país.

FATOS
completos e
sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde **35\$00**

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, RUA DA BOA VISTA, 172

DR. ARMANDO NARCISO

Interno do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MÉDICA
Consultório — Travessa Nova de S. Domingos,
e 38 Rua do Amparo
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado Luiz
Ciríaco Cordeiro)

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas

Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 8 horas

Doenças das senhoras — Dr. Emílio Faiva — 2 horas

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto R. — 11 horas

Eco e agentes — Dr. Armando Lima — 10 horas

Caixa e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas

Reio X — Dr. Alen Saldanha — 4 horas

Anapecas — Dr. Gabriela Beato — 4 horas

Preço: 45\$00

Encadernação (por capas e índice), 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Preço: 45\$00

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

Pedidos à administração de: «A Batalha».

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$00.

A BATALHA

A Igreja e a República reconciliaram-se para melhor escravizar o povo



As Juventudes Sindicalistas e o militarismo

A apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, pelo Núcleo de Porto

A constituição da presente sociedade, onde o homem, como rei dos animais, se alcançou na magestosa tribuna da inteligência e vem usando dos dons que a Natureza lhe legou para abusar ardilosamente da indiferença do maior número, a um furta astuciosamente os meios de entendimento, é tudo quanto há de mais condenável. E é assim porque a minoria insignificante e aventureira vem cometendo inúmeros atropelos. Jás nas idades da barbarie, nas épocas de guerra permanente de tribus contra tribus, havia os chefes que arranqueavam os seus escravos para organizar legiões armadas. Em pleno século XX ainda há uma meia dúzia de tirados que pretendem imitar os aventureiros das épocas passadas. Mas olhando em sua volta vêem-se só os, procurando então esmagar a fôrça do direito, despejando-lhes os montões para conseguirem manter o povo atado de pés e mãos à grande máquina opressora—o Estado.

O estio em que a sociedade burguesa e capitalista se apoia é sem dúvida o militarismo e por isso todas as atenções dos detentores do poder vão para a caserna.

Quando o homem chega ao estado de melhor poder produzir é arrancado ao seu trabalho a fim de ser levado para o ambiente.

Depois de incansavelmente de ser um a matar volta ao seu trabalho ou então aliaste-se nos corpos de polícia em virtude de ter adquirido o hábito de nada fazer.

Quando a marcha progressiva de transformação mais se manifesta, os empresários de guerra preparam, por meio da sua imprensa, o espírito dos seus modernos escravos e em seguida mandam-nos para a carnificina. E se nenhuma vejamos:

Temos a última conflagração europeia em que milhões de desgraçados, relegados à humilde condição de escravos, se bateram estoica e bárbaramente. Quantos milhares de trabalhadores privados de metralha morreram numa saudade imensa de não poderem abraçar quem se encontrava numa terra longinqua, que fôra o sonho dos seus sonhos, e o encanto da sua ardente mocidade? Muitos infelizes trabalhadores tirados ao lar, foram lançados para regiões distantes e ao presentem sobre si «pássaros» enormíssimos despejando metralha, e ao venirem enxames montões de cadáveres, se sentiram desfalecer e vieram terminar os seus dias em hospitais de doidos.

Poderíamos apresentar um sem número de argumentos em desabono da caserna e, ipso-facto, em defesa da nossa tese, porém o tempo fala-nos, e sendo este trabalho para ser apreciado numa reunião de jovens conscientes, julgamos desnecessário empregar grandes jogos de retórica, tanto mais que a nossa organização já de há muito se vem afirmado anti-militarista. Resta materializar essa afirmação, o que faremos nas seguintes.

Conclusões

O II Congresso das Juventudes Sindicalistas da região portuguesa, realizado em Abril de 1926, reconhecendo que o exército é uma ameaça para a Paz Universal, e vendo na caserna uma escola de crime, corrupção e miséria, resolve:

1.º Afirmar a sua repugnância pelo serviço militar;

2.º Que os núcleos de juventude sindicalista promovam conferências, palestras e sessões de propaganda anti-militarista e anti-guerrista, editem manifestos e panfletos, etc., devendo estas sessões ser, de preferência, nas vespertas do recenseamento militar;

3.º Que F. J. S. quando nas épocas do recenseamento militar, e sempre que a sua situação o permita, promova sessões anti-militaristas na localidade onde não houver núcleos, nas quais se aconselhão aos jovens a recusarem-se em massa a irem para o serviço militar, e incitá-los a negarem os seus filhos à caserna corruptora. Para estas sessões editar, sempre que lhe seja possível, incisivos manifestos;

4.º Aquela jovem que por qualquer circunstância preferir arrostar com todas as calamidades caserneiras a romper com as leis estatais, a juventude sindicalista facilitará a edição de manifestos, folhas volantes, etc., etc., de propaganda anti-militarista, a distribuir aos soldados fora e dentro dos quartéis, fomentando assim uma contínua indisciplina nos meios militares, para que estes se recusem a vir à rúa combater os movimentos dos seus ex-camaradas de oficina;

5.º A fim de dar cumprimento ao 4.º número, bem assim para desenvolver toda a ação que devido à sua gravidade tem que ser feita clandestinamente, cada ilhado da coroa deve acréscer-se um mês juntamente com 20 por cento da receita líquida de qualquer festa promovida por qualquer núcleo, criará um fundo especial. Destas receitas serão \$01 para a F. J. S., ficando o resto no núcleo.

O Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto.

O imposto sobre janelas

Informam-nos da Arcada: A Câmara Municipal de Lisboa oficiou ao sr. Ministro da Justiça pedindo o seu parecer acerca da proposta do vereador sr. Almeida Santos, relativa à contribuição sobre portas e janelas. O sr. dr. Catano de Menezes mandou ouvir a Procuradoria Geral da República sobre se tal proposta cabe dentro das atribuições e competência da vereação.

O regime dos tabacos

O sr. ministro das Finanças teve ontem demorada conferência com o sr. Soares Branco, relator da proposta de lei dos tabacos, na Câmara dos Deputados. Ernesto da Silva, comissário interino do Governo junto da Companhia dos Tabacos e Antônio José Matheiro, diretor geral da Contabilidade Pública, Parece que se tratou do regime a adoptar provisoriamente na exploração da indústria dos tabacos a contar de 1 de maio próximo, regime em que su- verintenderá o sr. Matheiro.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Habitação operária na Itália

Em determinados pontos da Itália estão sendo empreendidos importantes trabalhos de saneamento de grandes territórios adaptando-os à cultura. As empresas concessionárias das obras de adaptação contentavam-se em alojar os seus operários nas poucas casas existentes ou em abarracamentos provisórios sem condições higiênicas, principalmente no ponto de vista da maltrata.

Para suprir a falta de habitações o ministro das obras públicas apresentou o plano de construção duma aldeia-modelo, que serviria primeiro para abrigo de operários ocupados nas referidas obras, e depois serviria para habitação dos primeiros colonos. No princípio o projecto consiste em edificar vastos dormitórios, que mais tarde são transformados em casas independentes, para família, com todos os requisitos de higiene.

Crise de trabalho no Japão

Segundo as *Informations Sociales*, o Conselho Central dos ofícios no Japão, abriu um inquérito sobre a mão-de-obra em 1924. Desse inquérito verifica-se que o número total de trabalhadores «sem trabalho», e transitando de um para outro distrito, — exceptuando Tóquio, — elevou-se naquele ano a 667.963 sendo 336.430 homens e 331.533 mulheres. Um grande número de res, — de Tóquio, em 43 mil de fábricas, para as maiores empresas, — procurando labor nas fábricas textis. Para Hokkaido e distrito de Fukuoka, também um elevado número de mulheres procuraram trabalho nas minas de carvão. Para impedir o êxodo da mão-de-obra rural foi concedida a prioridade aos jornaleiros nas cidades e inscritos nas repartições de colocação de Tóquio, Osaka e Yokohama.

Os «sem-trabalho» na Alemanha

De 200.000, que era em princípios de 1925 o número dos «sem-trabalho» na Alemanha, passou a 1.067.031 em 15 de dezembro do mesmo ano, e a 1.485.879 em 1 de janeiro do ano imediato. Estes números são os dos «sem-trabalho» socorridos. A crescente número igual dos que não têm direito a socorros, e elas cerca de quatro milhares de indivíduos sem trabalho na Alemanha.

Esta crise parece resultante da contracção monetária e escassez de capitais. As indústrias mais afectadas são a mineração e a metalúrgica. Só na região do Ruhr, em 10 meses, ficaram sem trabalho 70.000 operários. Na metalurgia a percentagem em novembro de 1925 foi de 8,3 sem trabalho completo e de 24,9 sem trabalho parcial. Em fins do referido ano 100.000 empregados no comércio e bancários ficaram desempregados.

Antes da guerra o número de bancarrotas e balanços depositados era de 800, média mensal; em outubro de 1925 elevou-se a 1.900.

Ainda os «sem-trabalho» na Áustria

Durante um debate no Parlamento austriaco, em fins de dezembro último, o ministro de Previdência Social participou que os «sem-trabalho» indemnizados era de 179.000. Deve acrescentar-se 6.000 gozando do socorro extraordinário e com os «sem-trabalho» já com os seus direitos esgotados prefaz 240.000; isto é: o «chômage» abrange 95% dos interessados segurados.

‘A Batalha’ na província e arredores

Sintra

Por bem fazer...

SINTRA, 17.—Quando do inicio da construção do Casino de Sintra os seus proprietários pediram que fosse lá posta uma bomba de incêndio e alguns metros de mangueira. O pedido obteve resposta favorável. Porém, passados alguns meses os bombeiros verificaram que o material se encontrava estragado devido ao abandono que o tinha votado, elevando-se o prejuízo a cerca de 1.200\$00, que a corporação teve de pagar.

Os donos do Casino, ainda por cima, não ficaram vendo com bons olhos os bombeiros voluntários, chegando a trabalhar na sombra para os dissolver. Os seus desejos frustraram-se visto que os estatutos da corporação já estão aprovados legalmente.

2.º CONGRESSO DOS OURIVES

Inicia os seus trabalhos, no próximo dia 2 de Maio, o 2.º Congresso dos ourives portugueses.

As fases a discutir neste Congresso são os seguintes:

1.º Compra de joias a particulares e o serviço da polícia de investigação, por J. Nascimento; Regime das Casas de Penhores e a restrição do comércio de ourivesaria, por Pires Júnior; Marcas, fiscalização e responsabilidades, por Manuel Rodrigues Júnior; Regime do trabalho no comércio, por Pedro Fraga; Avaliadores oficiais, por Lima Júnior; Organização industrial e propaganda comercial, por Ferreira Tome; Uniformidade dos preços dos metais preciosos manufacturados, por Abel M. Domingos; Subsídios jurídicos para a História da Ourivesaria Portuguesa, memória de Laurindo Costa; Obrigatoriedade do curso de desenho para os industriais de ourives de prata. No Museu de Arte Antiga são recebidos pelo ex-º sr. dr. José Figueiredo.

As Companhias de Caminho de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e Minho e Douro, já concederam o desconto de 50% nas passagens das suas rédes, aos congressistas.

Depois de amanhã reúne a assembleia geral da Associação dos Ourives do Sul para nomear os seus delegados ao Congresso.

O conflito marítimo

Ficou ontem definitivamente solucionado

Comunicam-nos da Arcada: Como o sr. ministro da Marinha tiveram ontem uma demorada conferência os armadores, oficiais e pessoal menor da marinha mercante, resultando dessa conferência o seu assinada a plataforma de acordo entre armadores, oficiais e pessoal menor da marinha mercante, e não havendo nenhuma discordância sobre os termos da referida plataforma, ficou solucionado o conflito marítimo, iniciando-se hoje as matrículas dos navios da marinha mercante que se encontram no porto de Lisboa prontos a sair para o mar, tendo sido assinado por todos os delegados o seguinte documento:

«Acordo estabelecido e aprovado por intermédio do sr. ministro da Marinha, entre a Associação dos Armadores de Navios e Agentes de Navegação do porto de Lisboa, Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, Associação dos Maquinistas Mercantes, Associação dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Sindicato Único dos Fogeiros de Mar e Terra e Sindicato do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso, para a solução do actual conflito marítimo, suscitado entre a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa e as associações do pessoal menor:

1.º Comprometem-se as associações de comércio acima mencionadas a auxiliar a formação das equipagens dos navios da marinha mercante portuguesa, na parte que se refere ao pessoal menor daqueles navios, da forma seguinte:

a) Para a admissão destes elementos mantendo-se por consequência anotados por ordem de desembarque, proceder-se há, tanto quanto possível, de maneira a que as admissões a bordo dos citados navios se façam de modo a não prejudicar os que ha mais tempo se encontram sem trabalho, comprometendo-se cada associação a apresentar o número suficiente de elementos para uma escolha conveniente, isto sempre que a disciplina ou interesses dos armadores não sejam prejudicados.

b) Para aperfeiçoamento e educação disciplinar dos elementos que compõem aquelas associações, desejam os mesmos a humana atenção de quem tiver que os admitir, sejam os tripulantes informados da recusa da sua admissão, mas sem que esta cláusula seja de carácter obrigatório.

c) Para não se constarem manifestações de desagrado de qualquer das partes, contratante ou contratada, nas condições em que se fecham os contratos, ficará assente que o contratante ou contratantes ordenem a requisição destes elementos, no prazo possível de modo a facilitar a substituição dos que, porventura, não servirem.

d) Sanado que seja este conflito, as associações pretendem ver todos os elementos reintegrados nos seus respectivos lugares, donde foram afastados por motivos de este conflito.

e) Ficará de forma precisa e clara assente que estas associações, não se conformando com repressões siméricas, tomam o compromisso de não importar a qualquer contratante para a formação das equipagens dos diferentes navios da marinha mercante portuguesa, qualquer elemento contra a vontade do capitão.

f) Ficará também claramente definido que é da competência do comissário, a distribuição dos cargos a bordo, do pessoal matriculado sob a designação de pessoal de câmaras.

Nota oficial da comissão de «démarches»

Depois das necessárias negociações para aclararão de certas cláusulas da plataforma apresentada à sanção das diferentes classes atingidas pelo conflito marítimo, ficou este ontem definitivamente solucionado com a aprovação da plataforma ontem assinada, no gabinete do ministro da Marinha, pelos representantes dos armadores, oficiais da Marinha Mercante e os Sindicatos dos Fogeiros, Marinheiros e Pessoal de Câmaras.

A comissão de «démarches», ao terminar o seu mandato, saúda todas as classes que tão altivamente souberam defender as suas regalias, não deixando que lhes fosse cerceada regalias que tão nobremente têm sido conquistadas.

Também esta comissão comunica a todos os marítimos que se encontrem na província a conveniência de estes regressarem a Lisboa para retomarem os seus lugares. — A Comissão de «démarches».

Sindicato do Pessoal de Câmaras

Reuniu a assembleia geral do Sindicato do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso para apreciar a solução do conflito marítimo. Falaram vários camaradas, sendo em seguida aprovado o seguinte moção:

«Considerando que em parte se deve à Associação dos Maquinistas Mercantes Portugueses a solução deste conflito;

Considerando que a mesma associação pôs a questão perante o sr. ministro da Marinha com a máxima imparcialidade;

Considerando que foi pela mesma imparcialidade que derivou ser dada a moção de desconfiança à dita associação e ao primeiro maquinista sr. Antônio Pinto de Sousa;

O Sindicato do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso, reunido em assembleia geral, resolve:

1.º Dar toda a sua confiança ao primeiro maquinista sr. Antônio Pinto de Sousa.

2.º Dar todo o apoio moral e material à Associação dos Maquinistas Mercantes Portugueses.

3.º Dar conhecimento à dita associação das nossas resoluções».

Depois de vários camaradas fazerem uso da palavra e por não haver mais assuntos a tratar, foi bastante apreciada a forma como o órgão *A Batalha* tratou o conflito, considerando que lhe seja enviado pela Liga dos Oficiais de Arte Antiga e ao Museu de Arte Antiga são recebidos pelo ex-º sr. dr. José Figueiredo.

A classe dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, reunida ontem em assembleia geral, resolveu o seguinte:

«Aguardar que lhe seja enviado pela Liga dos Oficiais de Arte Antiga e ao Museu de Arte Antiga são recebidos pelo ex-º sr. dr. José Figueiredo.

CRISE DE TRABALHO

Operários inválidos das obras do Estado

Tendo sido apresentado ao Senado um projeto de lei, o qual foi aprovado na generalidade, que regulariza a pensão aos operários inválidos das obras do Estado e tendo o referido projeto baixado a uma comissão composta pelos senadores Herculano Galhardo, Fernando de Sousa e Ramos da Costa para lhe dar o respectivo parecer, os delegados dos Sindicatos Únicos da Construção Civil e a Operários e Mestres das Obras do Estado procuraram ontem o senador Herculano Galhardo com quem trocaram impressões sobre o assunto. Pelo referido senador foi dito que toda a câmara simpatisou com o projeto, e tanto assim que é que não houve rejeição alguma.

Asseverou o sr. Herculano que a comissão que ele representa enviará todos os esforços para que as emendas a introduzirão vão beneficiar os operários inválidos.

Os delegados brevemente realizaram

mais *démarches* junto de outras entidades que superintendem no assunto.

Operários metalúrgicos

Reuniu a comissão de melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico, ontem, extraordinariamente, ocupando-se da crise de trabalho. Resolveu